

Lisboa, 28 de julho de 2017

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO**1º Semestre de 2017**

(Informação financeira não auditada)

O Grupo NOVO BANCO apresentou um resultado negativo de 290,3M€, no 1º semestre de 2017, uma redução de 19,9% face ao prejuízo apurado até junho de 2016 (jun-16: -362,6M€), influenciado pelo ainda elevado nível de provisionamento.

O resultado operacional (antes de imparidades e impostos) foi positivo em 171,5M€ (+20,5% que no 1º semestre de 2016), demonstrativo da capacidade de geração de resultados por parte do Grupo NOVO BANCO.

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes tem vindo a evoluir de forma positiva com um contributo de 156,3M€ para o resultado.

Os custos operativos situaram-se em 265,2M€, evidenciando um decréscimo de 39,0M€ (-12,8%) face ao período homólogo do ano anterior, confirmando a tendência de redução que se tem verificado desde a criação do NOVO BANCO.

O montante afeto a provisões, no valor de 413,1M€, regista uma redução de 163,6M€ em relação ao período homólogo (-28,4%). No decorrer deste semestre foi constituída uma provisão para reestruturação (39,1M€) e para atividades em descontinuação (40,0M€). As imparidades para crédito no valor de 258,3M€ mantêm um nível elevado e semelhante ao semestre homólogo (jun-16: 282,4M€).

O crédito a clientes totalizou 32,2mM€ tendo registado, neste trimestre, uma redução de 1,3mM€ no âmbito do processo de desalavancagem em curso; os depósitos de clientes (25,4mM€) ficaram acima do registo do primeiro trimestre de 2017 (+0,2mM€), com o rácio de transformação a evoluir favoravelmente para 106% (mar-17: 110%).

O rácio de capital regulamentar *Common Equity Tier 1 (CET1)*, estimado para 30 de junho de 2017, fixou-se em 10,8%.

PRINCIPAIS INDICADORES	30-jun-16	31-dez-16	30-jun-17
ATIVIDADE (milhões de euros)			
Ativo	55 291	52 333	50 085
Crédito a Clientes (bruto)	34 614	33 750	32 229
Depósitos de Clientes	25 061	25 585	25 381
Capitais Próprios e Equiparados	5 564	5 148	4 954
SOLVABILIDADE ⁽¹⁾⁽²⁾			
<i>Common Equity Tier I</i> /Ativos de Risco	12,0%	12,0%	10,8%
<i>Tier I</i> /Ativos de Risco	12,0%	12,0%	10,8%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco	12,0%	12,0%	11,0%
LIQUIDEZ (milhões de euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	5 548	5 123	5 741
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	11 881	11 587	11 679
(Crédito Total - Provisões para Crédito)/ Depósitos de Clientes ⁽²⁾	113%	110%	106%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i> ⁽¹⁾	92%	107%	103%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i> ⁽¹⁾	99%	99%	102%
QUALIDADE DOS ATIVOS			
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	15,7%	17,0%	17,7%
Crédito com Incumprimento / Crédito Total ^{(1) (2)}	17,4%	18,7%	19,5%
Crédito com Incumprimento, líquido / Crédito Total, líquido ^{(1) (2)}	1,3%	2,6%	3,6%
Crédito em Risco/Crédito Total ⁽²⁾	23,9%	25,6%	25,9%
Crédito em Risco, líquido / Crédito Total, líquido ⁽²⁾	9,0%	10,9%	11,3%
Crédito Reestruturado ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	19,2%	23,7%	23,4%
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	10,7%	11,9%	10,8%
Provisões para Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	104,3%	97,2%	93,0%
Provisões para Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	16,4%	16,5%	16,5%
Custo do Risco	1,63%	1,99%	1,60%
RENDIBILIDADE			
Resultado do período (milhões de euros)	-362,6	-788,3	-290,3
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	-1,6%	-1,9%	-1,1%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	1,6%	1,8%	1,7%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	-14,3%	-17,0%	-10,4%
EFICIÊNCIA			
Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário ⁽²⁾	68,1%	60,4%	60,7%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	35,2%	31,0%	32,7%
COLABORADORES (nº)			
Total	6 325	6 096	5 706
- Atividade Doméstica	5 885	5 687	5 321
- Atividade Internacional	440	409	385
REDE DE Balcões (nº)			
Total	606	537	475
- Doméstica	576	507	449
- Internacional	30	30	26

(1) Dados de 30 de junho de 2017 são provisórios

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

RESULTADOS

O Grupo NOVO BANCO apresentou, no 1º semestre de 2017, um resultado negativo de 290,3M€, que compara favoravelmente com os registos do 1º e 2º semestres de 2016 (-362,6M€ e -425,7M€, respetivamente).

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	milhões de euros		
	até 30-jun-16	até 30-jun-17	Varição relativa
Resultado Financeiro	262,0	210,6	-19,6%
+ Serviços a Clientes	141,5	156,3	10,5%
= Produto Bancário Comercial	403,5	367,0	-9,1%
+ Resultados de Operações Financeiras	60,6	65,3	7,8%
+ Outros Resultados de Exploração	- 17,6	4,3
= Produto Bancário	446,5	436,6	-2,2%
- Custos Operativos	304,2	265,2	-12,8%
= Resultado Operacional	142,3	171,5	20,5%
- Imparidades e Provisões	576,7	413,1	-28,4%
para Crédito	282,4	258,3	-8,5%
para Títulos	75,4	44,8	-40,6%
para Outros Ativos e Contingências	218,9	109,9	-49,8%
= Resultado antes de Impostos	- 434,4	- 241,6	44,4%
- Impostos	- 100,7	18,3
- Contribuição sobre o Setor Bancário	36,9	30,9	-16,4%
= Resultado após Impostos	- 370,6	- 290,8	21,5%
- Interesses que não Controlam	- 8,0	- 0,4	94,5%
= Resultado do Exercício	- 362,6	- 290,3	19,9%

Os aspetos mais marcantes relativos à atividade desenvolvida neste período prendem-se com o comportamento dos seguintes agregados:

- o produto bancário comercial ascendeu a 367,0M€, abaixo do registado no 1º semestre de 2016 (-9,1%), influenciado pela redução observada no resultado financeiro (-19,6%) a qual absorveu a totalidade da melhoria nas comissões obtidas nos serviços prestados a clientes (+10,5%);
- os custos operativos elevaram-se a 265,2M€ evidenciando uma quebra de 12,8% face ao período homólogo do ano anterior, reflexo das melhorias concretizadas ao nível da simplificação dos processos e da otimização das estruturas com a consequente redução de balcões e colaboradores;
- O resultado operacional (antes de imparidades e impostos) foi positivo em 171,5M€ (+20,5% que no 1º semestre de 2016), demonstrativo da capacidade de geração de resultados por parte do Grupo NOVO BANCO;
- o montante afeto a provisões no valor de 413,1M€ inclui, nomeadamente, 258,3M€ para crédito, 44,8M€ para títulos (dos quais 30,2M€ para fundos de reestruturação), e 109,9M€ para outros ativos e contingências, dos quais 40,0M€ para operações em descontinuação e 39,1M€ de provisões para reestruturação.

Resultado Financeiro

O desempenho do resultado financeiro foi influenciado pelo facto de as taxas de juro de referência continuarem em terreno negativo, pelo elevado custo dos passivos titulados e pela necessidade de estabilizar o financiamento da atividade através dos recursos de clientes.

Em linha com estas condicionantes e com o processo de *deleverage* em curso o resultado financeiro apresentou uma redução de 19,6% em termos homólogos, situando-se em 210,6M€. De referir que o efeito positivo da redução do custo dos passivos em 17pb (de 1,45% em jun-16 para 1,28% em jun-17) não foi suficiente para compensar a redução verificada na taxa ativa (32pb), pelo que a margem financeira apresenta um decréscimo face a junho de 2016 (-15pb).

A margem financeira situou-se em 0,95%, decorrente de uma taxa média de remuneração dos ativos financeiros de 2,23% e de uma taxa média dos passivos financeiros de 1,28%. De destacar o contributo do depósitos para a redução da taxa dos passivos, cujo custo evoluiu de 0,96% em junho de 2016 para 0,81% no final do 1º semestre de 2017.

RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA	milhões de euros								
	até 30-jun-16			2016			até 30-jun-17		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	47 890	2,55%	609	46 823	2,49%	1 166	44 886	2,23%	496
Crédito a Clientes	35 294	2,72%	479	34 695	2,68%	932	33 050	2,40%	393
Aplicações Monetárias	2 788	1,98%	28	2 480	2,31%	57	2 352	1,39%	16
Títulos e Outras Aplicações	9 808	2,09%	102	9 647	1,84%	177	9 484	1,82%	86
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	47 890	2,55%	609	46 823	2,49%	1 166	44 886	2,23%	496
PASSIVOS FINANCEIROS	45 271	1,54%	347	43 978	1,48%	652	41 669	1,38%	285
Depósitos de Clientes	25 356	0,96%	122	25 123	0,91%	229	25 327	0,81%	101
Recursos Monetários	12 204	0,37%	23	11 442	0,36%	41	9 466	0,34%	16
Outros Recursos	7 711	5,27%	202	7 413	5,15%	382	6 875	4,92%	168
RECURSOS DIFERENCIAIS	2 619	-	-	2 845	-	-	3 217	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	47 890	1,45%	347	46 823	1,39%	652	44 886	1,28%	285
MARGEM / RESULTADO		1,10%	262		1,10%	514		0,95%	211

O crédito a clientes, que constitui a principal categoria de ativos financeiros (73,6%), teve associada uma taxa média de 2,40%; do lado dos passivos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 25,3mM€ com uma taxa média de remuneração de 0,81%.

Serviços a Clientes

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo de 156,3M€ para o resultado, que compara com 141,5M€ no primeiro semestre de 2016 representativo de um aumento de 10,5%. Para esta evolução contribuiu a redução dos custos associados às emissões com garantia do Estado. Sem este efeito as comissões teriam ficado ao nível do semestre homólogo, não obstante o processo de *deleverage* em curso.

SERVIÇOS A CLIENTES	milhões de euros				
	até 30-jun-16	até 30-jun-17	Variação relativa	Estrutura	
				30-jun-16	30-jun-17
Gestão de Meios de Pagamento	46,5	53,4	14,9%	29,3%	33,7%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	65,9	60,6	-8,1%	41,6%	38,3%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	31,5	31,5	0,0%	19,8%	19,9%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	14,7	12,9	-12,5%	9,3%	8,1%
SUBTOTAL	158,6	158,3	-0,2%	100,0%	100,0%
Custos com as garantias prestadas pelo Estado	-17,1	-2,0	-88,4%		
TOTAL	141,5	156,3	10,5%		

Na atividade do Grupo NOVO BANCO salienta-se a importância:

- da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (38,3% do comissionamento total);
- dos produtos relacionados com a função de pagamentos (33,7% do total), os cartões e os meios de pagamento, que incluem os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os *POS*'s e *ATM*'s e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- dos serviços de gestão de ativos e bancasseguros que representam 19,9% do total.

O NOVO BANCO foi novamente eleito o melhor banco na prestação de serviços de títulos e custódia em Portugal pela revista internacional Global Finance.

Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

O primeiro semestre foi marcado pela intervenção do Banco Central Europeu no mercado, designadamente através da manutenção da política de estímulos de *quantitative easing*. As políticas de recompras de ativos e a manutenção da taxa de juro aplicável às principais operações de refinanciamento, contribuiu fortemente para a melhoria dos principais indicadores económicos e para a estabilização positiva da confiança dos investidores em geral.

Tendo em consideração o clima económico deste semestre, verificou-se uma boa performance da *yield curve* portuguesa, marcada pela descida continuada das *yields* em todos os prazos da curva de rendimento, bem como uma significativa valorização da moeda da Zona Euro, em especial no segundo trimestre. Este contexto permitiu ao Grupo NOVO BANCO registar ganhos em instrumentos cambiais e de dívida pública.

Neste semestre concretizou-se a venda de 75% do capital social da subsidiária NB Ásia, que originou uma mais-valia de 103,1M€. Por outro lado, são de destacar os contributos negativos relacionados com a venda de créditos internacionais (-30,9M€) e com o custo com a contribuição para o Fundo Único de Resolução (-19,7M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (-7,8M€).

Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução homóloga de 12,8%, reflexo das medidas de reestruturação associadas a um redimensionamento da rede de distribuição e à simplificação/redução da estrutura organizacional e dos processos, com a consequente redução do número de colaboradores.

CUSTOS OPERATIVOS	milhões de euros		
	até 30-jun-16	até 30-jun-17	Varição relativa
Custos com Pessoal	157,0	142,8	-9,1%
Gastos Gerais Administrativos	118,2	101,0	-14,6%
Amortizações	29,0	21,4	-26,0%
TOTAL	304,2	265,2	-12,8%

Os custos com pessoal totalizaram 142,8M€ (-9,1% face ao período homólogo do ano anterior), para o que contribuiu a redução, face a 30 de junho de 2016, de 619 colaboradores. A 30 de junho de 2017 o Grupo NOVO BANCO contava com 5706 colaboradores (Jun-16: 6325).

Os gastos administrativos atingiram 101,0M€ representativos de um decréscimo de 14,6% face a junho de 2016. Esta redução foi transversal à maioria dos agregados de custos e é reflexo da política de racionalização e otimização em curso.

As amortizações, resultado de uma maior seletividade dos investimentos informáticos, pela racionalização dos equipamentos e pelo encerramento de estruturas, foram inferiores em 26% face a junho de 2016.

A evolução apresentada pelos custos operativos está também relacionada com o redimensionamento da rede de distribuição face à nova realidade do negócio. O número de balcões, em junho de 2017, era de 475 tendo-se registado uma redução de 131 unidades face ao final do 1º semestre de 2016, dos quais 62 no decorrer deste semestre.

Neste capítulo é ainda de realçar o cumprimento dos objetivos fixados no Plano de Reestruturação. Assim, e relativamente a novembro de 2015 (data de referência para efeitos dos compromissos assumidos com a DGCOM no âmbito do Plano de Reestruturação), o número de colaboradores reduziu-se em 1702 (incluindo as atividades em descontinuação), face ao objetivo estabelecido de redução de 1500 a 30 de junho de 2017. A rede de distribuição evoluiu para 475 balcões (objetivo: 475 a 30 de junho de 2017) apresentando uma redução de 178 unidades. A redução dos custos operativos, considerando junho de 2017 anualizado, ultrapassou a meta estabelecida (-230M€).

Imparidades e Provisões

No primeiro semestre de 2017, o Grupo NOVO BANCO registou um reforço de provisões no montante de 413,1M€ (-163,6M€ face a junho de 2016), com as doações para crédito a constituírem a componente mais expressiva (258,3M€). O valor deste semestre inclui ainda 44,8M€ para títulos (dos quais 30,2M€ de para fundos de reestruturação; jun-16: 6,0M€), 39,1M€ de provisões para reestruturação (jun-16: 109,6M€) e 40,0M€ para atividades em descontinuação, alocadas a outros ativos e contingências.

IMPARIDADES E PROVISÕES	milhões de euros		
	até 30-jun-16	até 30-jun-17	Variação relativa
Crédito a Clientes e Títulos	357,8	303,1	-15,3%
Imóveis e Equipamento	123,5	23,4	-81,0%
Outros Ativos e Contingências	95,4	86,5	-9,4%
TOTAL	576,7	413,1	-28,4%

No crédito a clientes o reforço de provisões totalizou 258,3M€, com o nível de cobertura do crédito por provisões a atingir 16,5%.

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

Captação de Recursos

Em 30 de junho de 2017 os depósitos totalizaram 25,4mM€, valor superior em 0,2mM€ ao registo de março de 2017 (25,2mM€). Esta evolução não colocou em causa a consolidação da relação com os clientes no âmbito da retoma da normalidade operacional e da recuperação do *funding*.

RECURSOS DE CLIENTES	30-jun-16	31-dez-16	31-mar-17	30-jun-17	Variação homóloga		Variação absoluta no 2º trimestre
					absoluta	relativa	
Depósitos	25 061	25 585	25 169	25 381	320	1,3%	212
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	335	404	408	513	178	53,0%	105
Obrigações colocadas em Clientes	1 004	996	943	882	- 122	-12,2%	- 61
Produtos de Seguro Vida	5 138	4 730	4 516	4 440	- 698	-13,6%	- 76
Recursos de Desintermediação	5 111	5 069	4 952	4 876	- 235	-4,6%	- 76
Recursos Totais de Clientes	36 649	36 784	35 988	36 090	- 559	-1,5%	102

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

Crédito a Clientes

A estratégia do NOVO BANCO de apoio ao tecido empresarial nacional foi conduzida com rigor e seletividade no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos. A representatividade do crédito a empresas no total da carteira era de 64,9%.

CRÉDITO A CLIENTES	30-jun-16	31-dez-16	31-mar-17	30-jun-17	milhões de euros		
					Variação homóloga		Variação absoluta no 2º trimestre
					absoluta	relativa	
Crédito a Empresas	23 264	22 451	22 200	20 929	-2 335	-10,0%	-1 271
Crédito a Particulares	11 350	11 300	11 283	11 300	- 50	-0,4%	17
Habituação	9 767	9 726	9 707	9 715	- 52	-0,5%	8
Outro Crédito	1 583	1 574	1 576	1 585	2	0,1%	9
Crédito a Clientes (bruto)	34 614	33 750	33 483	32 229	-2 385	-6,9%	-1 254
Provisões	5 673	5 566	5 601	5 308	- 365	-6,4%	- 293
Crédito a Clientes (líquido)	28 941	28 184	27 882	26 921	-2 020	-7,0%	- 961

O crédito a clientes registou uma redução 1,3mM€ face a março de 2017 em linha com o processo de desalavancagem em curso. De salientar a estabilidade do crédito a particulares que se mantém nos 11,3mM€.

Carteira de Títulos

A carteira de títulos ascendia a sensivelmente 11,9mM€, em 30 de junho de 2017, e representava 23,7% do ativo constituindo-se como a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE).

CARTEIRA DE TÍTULOS	valores líquidos de imparidade			milhões de euros		
	30-jun-16	31-dez-16	30-jun-17	Variação homóloga		Variação absoluta no 1º semestre
				absoluta	relativa	
Dívida Pública Portuguesa	3 242	3 538	4 386	1 144	35,3%	848
Outra Dívida Pública	3 438	2 971	2 239	-1 199	-34,9%	- 732
Obrigações	2 573	2 775	2 809	236	9,2%	34
Outros	2 874	2 478	2 443	- 431	-15,0%	- 35
Total	12 127	11 762	11 877	- 250	-2,1%	115

A evolução da composição da carteira de títulos reflete uma gestão centrada em títulos de menor risco e maior liquidez, nomeadamente títulos de dívida pública de países da zona Euro, que constituem 55,7% do

total de títulos disponíveis. De referir ainda que, no primeiro semestre do ano, o montante da carteira, no seu conjunto, registou um acréscimo de 115M€, em especial na dívida pública portuguesa. A carteira de títulos tinha associada uma reserva de justo valor positiva de 275,4M€ (dez-16: 151,4M€).

LIQUIDEZ E GESTÃO DE CAPITAL

Liquidez

Após ser conhecido o acordo para a venda de 75% do NOVO BANCO ao Lone Star em 31 de março de 2017, foi possível verificar uma evolução positiva dos recursos no segundo trimestre, em especial dos clientes de retalho que, face ao primeiro trimestre, aumentaram mais de 300M€.

Durante este trimestre, o Banco reembolsou aproximadamente 800M€ de recursos de médio e longo prazo, o que acumulado com os reembolsos do primeiro trimestre totaliza cerca de 940M€ no semestre, completando-se assim 94% dos reembolsos previstos para 2017 de cerca de 1000M€.

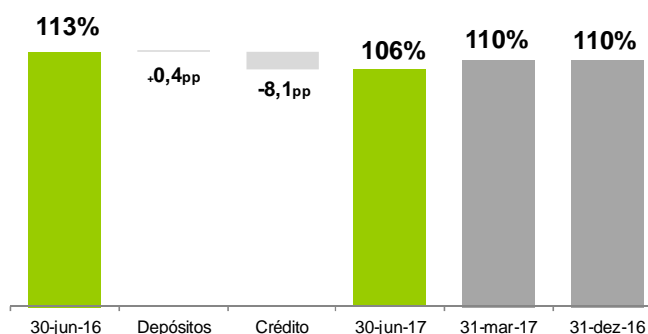
Não obstante, e apesar do forte condicionamento ao acesso aos mercados financeiros, o financiamento líquido obtido junto do Banco Central Europeu registou um decréscimo no trimestre de quase 280M€.

No que diz respeito à sua carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do Banco Central Europeu, o NOVO BANCO tem mantido o montante global em níveis estáveis que rondam os 11,7 mM€ de euros após *haircut*. Entre estes, destaca-se a carteira de dívida pública (excluindo a exposição a dívida pública detida pela GNB Vida), que no trimestre registou um crescimento de cerca de 43M€, para 4,9mM€. Esta carteira encontra-se essencialmente concentrada em países europeus, sendo que a exposição à dívida pública portuguesa ascende ao montante de 3mM€ dos quais 1,2mM€ em bilhetes do tesouro e 1,8mM€ em obrigações do tesouro. A exposição à dívida pública de outros países periféricos diminuiu para 1,7mM€, repartidos da seguinte forma: 1,3mM€ de dívida pública espanhola e 359M€ milhões de dívida pública italiana.

O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio (LCR)* apresentou, em junho, um valor de 103% o que reflete um aumento face ao primeiro trimestre do ano quando se fixou nos 98%.

O rácio de transformação (106%) compara favoravelmente tanto com o valor do primeiro semestre de 2016 (113%), como com o registo de março de 2017 (110%).

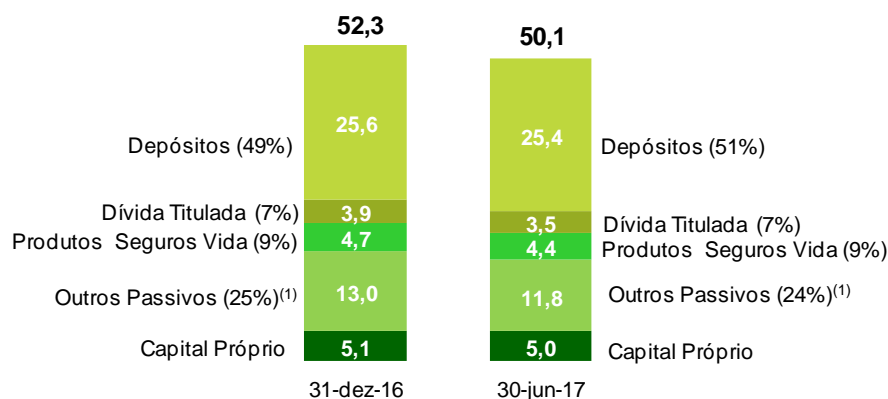
RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO



Os depósitos de clientes representavam 51% do ativo continuando a constituir-se como a principal fonte de financiamento da atividade.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO

(valores em mil milhões de euros)



(1) Inclui financiamento do BCE

Gestão do Capital

Os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO são calculados tendo por base as regras estipuladas na Diretiva 2013/36/EU e no Regulamento (EU) n.º 575/2013, que definem os critérios para o acesso à atividade das instituições de crédito e empresas de investimento e determinam os requisitos prudenciais a observar por aquelas mesmas entidades, e ainda no Regulamento (EU) n.º 2016/445 que determina o regime transitório (*phased-in*) previsto no Regulamento (EU) n.º 575/2013 em matéria de fundos próprios. O Grupo NOVO BANCO está autorizado a utilizar o método das notações internas (método *IRB*) para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de crédito e o método padrão, tanto para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de mercado, como para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco operacional.

Nos termos das referidas regras, os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO a 30 de junho de 2017 eram os seguintes:

milhões de euros		
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE - BIS III (CRD IV/CRR) 30-jun-17⁽¹⁾		
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	32 111
Fundos Próprios		
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	3 477
<i>Tier 1</i>	(C)	3 477
Fundos Próprios Totais	(D)	3 538
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (Phased-in)</i>	(B/A)	10,8%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	10,8%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	11,0%
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (full implementation)</i>		9,6%

⁽¹⁾ Dados provisórios

O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* estimado para 30 de junho de 2017 fixou-se em 10,8% (estimado 9,6% em regime de *full implementation*, aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018).

QUALIDADE DOS ATIVOS

O valor dos agregados representativos do risco de crédito apresentam, face a dezembro de 2016, uma redução em termos de valores absolutos.

QUALIDADE DO CRÉDITO	milhões de euros			Variação no	
	30-jun-16	31-dez-16	30-jun-17	1º semestre	
				absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	34 614	33 750	32 229	-1 521	-4,5%
Crédito Vencido	5 878	5 936	5 881	- 55	-0,9%
Crédito Vencido > 90 dias	5 437	5 728	5 708	- 20	-0,4%
Crédito em Risco ⁽¹⁾	8 283	8 636	8 338	- 298	-3,5%
Crédito Reestruturado ⁽²⁾	6 657	8 007	7 534	- 473	-5,9%
Crédito Reestruturado não incluído no crédito em risco ⁽²⁾	3 721	4 008	3 490	- 518	-12,9%
Provisões para Crédito	5 673	5 566	5 308	- 258	-4,6%

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal

Os rácios de crédito vencido e crédito em risco eram, respetivamente, 18,2% e 25,9% no final de junho de 2017, apresentando um agravamento face ao período homólogo e a dezembro de 2016 justificado pela redução observada na carteira de crédito. A cobertura do crédito em risco situou-se em 63,7%.

Os rácios de cobertura apresentam-se inferiores ao registo do final do exercício de 2016. O indicador de sinistralidade do crédito em risco aumentou 30pb e o do crédito vencido a mais de 90 dias situou-se 70pb acima do valor de dezembro de 2016.

As provisões para crédito totalizaram 5,3mM€ representando 16,5% do total da carteira de crédito (dez-16: 16,5%).

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	30-jun-16	31-dez-16	30-jun-17	Varição no 1º semestre (pp)
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	17,0%	17,6%	18,2%	0,7
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	15,7%	17,0%	17,7%	0,7
Crédito em Risco ⁽¹⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	23,9%	25,6%	25,9%	0,3
Crédito Reestruturado ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	19,2%	23,7%	23,4%	-0,3
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	10,7%	11,9%	10,8%	-1,0
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	16,4%	16,5%	16,5%	0,0
Provisões para Crédito / Crédito em Risco ⁽¹⁾	68,5%	64,5%	63,7%	-0,8
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	104,3%	97,2%	93,0%	-4,2
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	96,5%	93,8%	90,3%	-3,5

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal

De salientar a expressiva redução do crédito *non performing* que passou de 11,3mM€ em dezembro de 2016 para 10,4mM€ em junho de 2017 (redução de 0,9mM€), com o respetivo rácio de cobertura a atingir 50% (dez-16: 48%). A sinistralidade apresenta uma melhoria de 130pb situando-se em 32,1%.

ATIVIDADE COMERCIAL

Banca de Particulares

Ao longo deste semestre o NOVO BANCO reforçou o investimento na área dos canais digitais apostando, nomeadamente, no alargamento do leque de produtos e serviços disponíveis para subscrição através da NB *Smart App* (canal *Mobile*), assim como na melhoria contínua das funcionalidades acessíveis através do NBnet (canal *Homebanking*). Este posicionamento correspondeu às expectativas de evolução do modelo de interação com o Banco por parte dos clientes particulares, ao mesmo tempo que potencia as oportunidades resultantes do atual contexto de transformação digital. Das diversas iniciativas desenvolvidas na área dos canais digitais, destacam-se em particular: (i) o acesso à NB *smart app* com impressão digital, disponível para *smartphones IOS (iPhone)* ou *Android*; com esta nova funcionalidade, os utilizadores do serviço de *Mobile Banking* não necessitam de colocar o código PIN, podendo fazer a autenticação na aplicação com

um simples toque do dedo no sensor do seu *smartphone*; (ii) a possibilidade de simulação e colocação de pedido de adesão às soluções de crédito pessoal e de crédito à habitação através da NB *smart app*, de forma rápida e intuitiva; (iii) a disponibilização do DP NB *smart app*, um produto de depósito a prazo para subscrição exclusiva no canal *mobile*, que permite obter a respetiva remuneração logo no dia seguinte à constituição; (iv) a adesão *online* ao crédito ordenado através do NBnet, uma solução que permite aos clientes particulares dispor de uma facilidade de descoberto para fazer face a despesas imprevistas, até ao dia de recebimento do vencimento; (v) a certificação de carregamentos de telemóveis, *internet* e outros serviços na NB *smart app* e no NBnet, que permite submeter operações de forma mais rápida, fácil e segura, sem necessidade de inserção de matriz ou código SMS para a respetiva execução. O reconhecimento e a satisfação dos clientes particulares com as soluções digitais do NOVO BANCO está patente nos níveis de adesão observados, tendo sido atingido no fecho do 1º semestre um número de 497 mil clientes utilizadores frequentes das plataformas digitais, o que corresponde a um crescimento de +6%, em termos homólogos. De destacar ainda a recente superação da marca dos 200 mil clientes utilizadores frequentes da NB *Smart App*, o que representa um crescimento de 19% desde o início do ano.

Ao nível dos principais indicadores da atividade comercial do retalho, destaca-se a concessão de crédito a particulares, que acelerou significativamente ao longo do semestre. A produção de crédito à habitação registou, até junho, um crescimento de 35% face à produção média mensal de 2016, com um *spread* médio superior ao da carteira. Para este desempenho contribuiu de forma significativa o modelo de serviço estabelecido pelo NOVO BANCO, que garante resposta a todos os pedidos de crédito num prazo máximo de 24 horas. É igualmente de realçar o aprofundamento das parcerias com as redes de Imobiliárias, que registaram um crescimento homólogo superior a 100%. Relativamente ao crédito pessoal, observou-se um crescimento expressivo de 60% dos níveis de produção face aos níveis de produção observados no ano de 2016. Para esta aceleração contribuiu a campanha de comunicação “O crédito que o conhece” realizada no 2º trimestre, materializada numa oferta competitiva e abrangente, e na proximidade entre o Banco e os seus clientes.

No segmento de Pequenos Negócios é de salientar o contributo da concessão de crédito ao abrigo da Linha Capitalizar com um total de 885 operações concretizadas até ao final do mês de junho de 2017. A dinâmica empreendida no apoio aos clientes na preparação e submissão das propostas permitiu ao NOVO BANCO destacar-se no 2º lugar do *ranking* da sublinha destinada às pequenas e microempresas.

Ao nível dos recursos mantém-se a tendência de recuperação da confiança dos clientes, materializada num crescimento de 6,4% face ao período homólogo, e de 1,4% desde o início do ano. Para este resultado concorreu positivamente o lançamento regular de novas soluções, como é o caso dos Depósitos Duais Indexados, cuja produção superou 200M€ no primeiro semestre deste ano.

Os seguros registaram um crescimento de 5,9% no *stock* de apólices Vida e Não Vida (excluindo apólices vida associadas a créditos à habitação realizados no NOVO BANCO), com destaque para a variação dos seguros de saúde (+11,3%) e dos seguros vida risco (+7,7%).

O segmento *Private* tem vindo a aprofundar a estratégia de serviço assente na arquitetura aberta, através do alargamento da seleção de fundos de investimento internacionais de sociedades gestoras de referência

mundial. Esta abertura foi ao encontro das expectativas de diversificação de património por parte de clientes de elevado valor, nomeadamente no que diz respeito a classes de ativos, ao tipo de moeda ou até à distribuição de rendimentos, em alternativa às soluções tradicionais de investimento. O reconhecimento do *expertise* nesta área traduziu-se num crescimento de 43,5%, desde o início do ano, dos ativos sob gestão aplicados pelos clientes *Private* em fundos de terceiros.

Banca de Empresas

No segmento de Empresas (Médias e Grandes Empresas), neste semestre, o volume de depósitos aumentou 353,3M€, representando um crescimento de 9,5% (saldos médios). Também neste período o crédito de médio e longo prazo, registou uma produção de 704,4M€, tendo assim, o NOVO BANCO mantido o seu papel de referência no apoio ao desenvolvimento das empresas e da atividade económica em Portugal. De realçar a produção nas Linhas PME Crescimento 2015, IFD 2016-2020, NB FEI Inovação III (em parceria com o Fundo Europeu de Investimento) e NB Empresas Prime, tendo sido desembolsados, entre janeiro e junho, 328,5M€ de crédito novo. Em janeiro o NOVO BANCO aderiu à nova Linha de Crédito Capitalizar, em parceria com o Estado Português e com o Sistema de Garantia Mútua, tendo sido desembolsados neste semestre 10M€. Este conjunto de instrumentos tem-se revelado um importante pilar de apoio ao investimento e reforço dos capitais permanentes das PME, destacando-se os projetos aprovados no âmbito do Portugal 2020.

No apoio à tesouraria de curto prazo, destaca-se o crescimento homólogo de 18,2% (+81M€) na carteira de *factoring e confirming*.

A área do *Trade Finance* é uma importante vertente de negócio, sendo disponibilizada uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional. O *know how* do Banco neste segmento é evidenciada pela sua quota de mercado, que se situava em cerca de 22%, no semestre.

O NOVO BANCO promoveu ainda iniciativas junto das pequenas e médias empresas, apoiando a divulgação de setores económicos, regiões, e de empresas que se distinguem, nomeadamente: (i) Agricultura - conferência intitulada "As Novas Culturas e Tendências do Setor Agrícola" (Évora, 22 de fevereiro); (ii) Agroindústria - presença no Salão Internacional do Setor Alimentar e Bebidas – SISAB (Lisboa, 2 de março); (iii) Turismo - patrocinador exclusivo dos Prémios Publituris há 10 anos - "Publituris Portugal Trade Awards", evento anual que distingue a excelência no turismo (Lisboa, 15 de março no âmbito da BTL); (iv) PME Líder - conferência subordinada ao tema "A Inovação e a Internacionalização como fatores transversais de competitividade", das "PME que lideram", que coincidiu com o lançamento da 9ª edição da revista PME Líder, e que resulta de uma parceria entre o NOVO BANCO e a revista Exame, (v) Conferência "Região de Setúbal – "Um Pilar da Economia Nacional" (Setúbal, 17 de maio).

NOVO BANCO dos Açores

Este semestre foi caracterizado pelo esforço desenvolvido, por um lado, na captação de clientes, através de diversas ações junto de empresas, serviços e organismos públicos, com o objetivo de melhoria da quota de mercado e por outro, na recuperação da atividade em matéria de captação de recursos e de concessão crédito. A atividade comercial registou, face a dezembro de 2016, uma redução de 0,4% nos recursos de

clientes e de 0,8% no crédito a clientes bruto. De salientar a redução operada nos custos operativos (-4,4%) e o aumento do resultado no semestre que evoluiu para 1,5M€ (1,1M€ em junho de 2016).

Banco Electrónico de Serviço Total

Neste semestre, o Banco Best manteve a sua estratégia de liderança na inovação da oferta de produtos e serviços financeiros em Portugal e simultaneamente de promoção do aumento da literacia financeira dos investidores em geral. Neste âmbito destaca-se em particular neste semestre a disponibilização do fundo de investimento Allianz Global Artificial Intelligence Fund, o primeiro fundo de Inteligência Artificial da Europa, em Portugal pelo Banco Best, bem como a realização em Lisboa e no Porto da conferência sobre as possibilidades e alternativas de investimento em Robótica, Tecnologias Disruptivas e Cyber Segurança em parceria com a Pictet Asset Management – entidade suíça responsável pela gestão de mais de 150 mil milhões de euros de Ativos. O Banco Best mantém a liderança a nível de diversidade na oferta de fundos de investimento em Portugal, com uma oferta superior a 3 mil fundos de investimento de mais de 50 sociedades gestoras nacionais e internacionais, tendo o seu volume total sob gestão em clientes não institucionais crescido significativamente no 1º semestre e ultrapassado em 130% os objetivos para o ano em curso. Neste Semestre foram acrescentadas à extensa oferta do Banco Best as Sociedades Gestoras Internacionais Oyster e a RAM. No que diz respeito aos indicadores económicos e financeiros, e face a dezembro de 2016, é de salientar o crescimento de 10,0% do crédito a clientes bruto e de 1,2% dos recursos de clientes; o resultado apurado no semestre situou-se em 1,9M€.

Gestão de Ativos

A GNB Gestão de Ativos com atividade, fundamentalmente, em Portugal, Luxemburgo e Espanha terminou o semestre com um volume de ativos sob gestão de 10,8mM€, o que representa uma redução de cerca de 9% face ao final do exercício de 2016. Este decréscimo ocorreu, maioritariamente, nas áreas de fundos de investimento mobiliário (no Luxemburgo) e de gestão de patrimónios sendo de destacar, pela positiva, a área de fundos de pensões que cresceu cerca de 1% em 2017. De referir que, face ao período homólogo, os custos operativos registaram um decréscimo de 19,8% como resultado do plano de reorganização e reestruturação de custos. O resultado do semestre situou-se em 5,2M€.

Banca Comercial Internacional

No seguimento da estratégia definida de desinvestimento em ativos considerados como não estratégicos, o NOVO BANCO celebrou com a BANCAMIGA, Banco Microfinanciero, C.A., da Venezuela, um contrato promessa de compra e venda dos ativos e passivos da Sucursal na Venezuela. A concretização do contrato promessa acima referido encontra-se dependente do cumprimento de certas condições e da obtenção das necessárias aprovações.

Em **Espanha**, no decorrer do 1º semestre de 2017, a Sucursal registou uma diminuição de 3,4% no volume de negócios, com redução do crédito a clientes, dos depósitos e de clientes. Os ativos sob gestão evoluíram positivamente (+4,4%), com destaque para o desempenho da banca privada que cresceu 9,2%. Os custos operativos continuaram a evoluir de acordo com a tendência registada em 2016 apresentando uma redução de 20% em termos homólogos, suportada fundamentalmente pelos custos com pessoal e

pelas amortizações. O resultado antes de impostos apesar de negativo em 4,7M€ apresenta-se superior em 22,3M€ ao do período homólogo do ano anterior.

Após a conclusão do plano de reestruturação da Sucursal de Londres (**Reino Unido**) em 2016, a sua atividade no primeiro semestre deste ano centrou-se na gestão da carteira atual da unidade, tendo-se verificado um decréscimo dos ativos em cerca de 11%, derivado essencialmente da alienação de algumas operações de crédito. O total de ativos ascendia a 3,4mM€ no final do semestre, sendo que a carteira de crédito representava 36% dos ativos, e o resultado operacional foi de 2,1M€.

A Sucursal no **Luxemburgo** também concluiu o seu processo de reestruturação e reorientação estratégica no final de 2016 tendo chegado ao final deste semestre com um total de ativos de 1,7mM€. O semestre encerrou com um resultado operacional de 2,6M€.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- Em 25 de julho o mercado foi informado sobre a operação de oferta de aquisição de várias emissões de dívida sénior emitidas direta e indiretamente pelo NOVO BANCO, com o objetivo de reforçar os capitais próprios do Banco e concluir o processo de venda à Lone Star anunciado a 31 de março. A oferta prevê a compra de todas as obrigações referentes a 36 emissões do NOVO BANCO, é uma oferta com contrapartida em *cash*, proporcionará aos seus detentores um preço alinhado com o mercado e é acompanhada por uma operação de solicitação de consentimento de reembolso antecipado (*consent solicitation*). A opção pela solução em '*cash*' torna mais simples e perceptível a contrapartida, e mais ajustada aos investidores institucionais e de retalho. Para os clientes do Banco que optem pela venda ou que sejam reembolsados serão disponibilizados depósitos a prazo com condições específicas. A operação segue os preços de mercado, ligeiramente acima do valor médio verificado no último ano. Esta oferta decorrerá entre 25 de julho e 2 de outubro de 2017, com liquidação prevista a 4 de outubro de 2017. Para assegurar o sucesso da operação o NOVO BANCO deverá obter a participação de obrigacionistas que permitirá o reforço dos capitais próprios no NOVO BANCO em, pelo menos, 500 milhões de euros, quer por poupança de juros quer por ganhos de capital. A operação abrange 36 séries de obrigações, com maturidades entre 2019 e 2052, no valor nominal global de 8,3 mil milhões de euros, correspondente a cerca de 3 mil milhões de euros de passivo contabilístico. Recorde-se que, em 2016, enquanto a dívida do Grupo relativa a obrigações seniores representava menos de 10% do total do passivo do NOVO BANCO, a mesma representava cerca de 40% dos juros e custos do passivo financeiro. Esta operação é uma das condições precedentes para a concretização da venda à Lone Star que, nos termos do acordo de compra e venda, irá realizar injeções de capital no NOVO BANCO no montante total de 1000 milhões de euros (incluindo 750 milhões de euros no momento da conclusão da operação e 250 milhões de euros no prazo de até 3 anos) e adquirir 75% do capital social do NOVO BANCO, mantendo o Fundo de Resolução 25% do capital.

- Em 24 de maio o NOVO BANCO informou o mercado sobre a concretização da venda de 75% do capital social do NOVO BANCO Ásia por um valor de 145,8 milhões de euros a um grupo de investidores liderados pela WELL LINK GROUP HOLDINGS LIMITED, sociedade constituída em Hong Kong. O acordo de venda assinado prevê ainda um conjunto de opções de compra e venda, com condições já acordadas, que cobrem os restantes 25% e são exercíveis num prazo até 5 anos perfazendo um preço total para os 100% de 183 milhões de euros. A manutenção de uma presença acionista no capital do NOVO BANCO Ásia nos próximos 5 anos permitirá desenvolver o seu pilar estratégico de apoio à exportação e internacionalização das empresas portuguesas numa zona geográfica tão importante, designadamente em toda a sua componente do *trade finance*.
- Em 1 de maio o NOVO BANCO informou o mercado que tinha celebrado com o BANCAMIGA, Banco Microfinanciero, C.A., da Venezuela, um contrato promessa de compra e venda dos ativos e passivos da sua Sucursal na Venezuela. A concretização do contrato promessa encontra-se dependente do cumprimento de certas condições e da obtenção das necessárias aprovações, nomeadamente junto do Banco de Portugal e da autoridade reguladora do setor financeiro na Venezuela. Com a conclusão da transação nos termos e condições acordados o NOVO BANCO deixará de ter qualquer atividade bancária na Venezuela.
- Em 20 de abril a agência de *rating* Dagong Europe tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO. A Dagong Europe afirmou os *ratings* de crédito do NOVO BANCO e suas subsidiárias / sucursais, de “CCC+” para o longo prazo e de “C” para o curto prazo, e removeu a perspetiva *Stable* tendo atribuído um *watch Evolving* a todos os *ratings*. A decisão de *rating* foi tomada na sequência do anúncio dos resultados não auditados de 2016 e do anúncio em 31 de março de 2017 dos termos do acordo de venda do NOVO BANCO que incluem um exercício de gestão de passivos (*LME*) envolvendo as obrigações não subordinadas. O *watch Evolving* será definido dependendo de informações adicionais relacionadas com a conclusão do processo de venda e condições do *LME* que forem divulgadas.
- Em 13 de abril, a agência de *rating* DBRS tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO. A DBRS decidiu colocar os *ratings* sénior do NOVO BANCO em *under review with negative implications (URN)*, os quais incluem o *rating* de longo prazo de dívida sénior e depósitos atualmente CCC (*high*) e o *rating* de curto prazo de dívida e depósitos atualmente R-5. A agência confirmou o *Critical Obligation Rating (COR)* em BB (*low*) / R-4 com tendência “estável”. A decisão de *rating* foi tomada na sequência do anúncio em 31 de março de 2017 que integrado no processo de venda do NOVO BANCO será realizado um exercício de gestão de passivos envolvendo as obrigações sénior. Separadamente, a DBRS cancelou o *rating* de BBB (*low*) das obrigações seniores e não subordinadas do NOVO BANCO garantidas pelo Estado Português considerando que esta dívida foi reembolsada e/ou cancelada.
- Em 9 de abril o NOVO BANCO informou o mercado sobre a nova estrutura de administração e comissão executiva. A estrutura de administração passou a ser composta por um Conselho de Administração compreendendo um *Chairman*, o Dr. Rui Cartaxo, e uma Comissão Executiva, liderada pelo Dr. António Ramalho. A nova Comissão Executiva de sete membros foi nomeada pelo Fundo de Resolução em 21 de dezembro de 2016 e recebeu a autorização do Banco Central Europeu para a totalidade dos seus

nomes. Em 8 de maio o Banco tomou conhecimento da autorização pelo Banco Central Europeu para mais um membro do Conselho de Administração, sétimo membro da Comissão Executiva.

- Em 8 de abril o NOVO BANCO informou o mercado que, na sequência de deliberação do seu acionista único Fundo de Resolução, alterou os artigos 1.º, 3.º, 6º, 7.º, 8.º a 14.º, 16.º, 17.º a 23.º e aditou os artigos 7.º-A, 7.º-B, 14.º-A, 16.º-A e 24.º dos seus Estatutos. O comunicado destaca, em linha com as melhores práticas de *Governance*, a alteração da estrutura de administração e fiscalização que passa a ser composta por um Conselho de Administração (compreendendo uma Comissão de Auditoria) e um Revisor Oficial de Contas.
- Em 5 de abril o NOVO BANCO informou o mercado que a agência de *rating* Moody's tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO. A decisão de *rating* foi tomada na sequência do anúncio efetuado pelo Banco de Portugal no dia 31 de março de 2017 que integrado no processo de venda do NOVO BANCO será realizado um exercício de gestão de passivos sobre as obrigações sénior com o objetivo de recapitalização do Banco. A Moody's decidiu colocar em *review for downgrade* o *rating* Caa1 de depósitos de longo prazo e efetuar o *downgrade* do *rating* da dívida sénior *unsecured* de longo prazo de Caa1 para Caa2 tendo-o colocado em *review for further downgrade*. Em simultâneo, a Moody's efetuou o *downgrade* do: (i) *standalone Baseline Credit Assessment* (BCA) de caa2 para ca; e do (ii) *Counterparty Risk Assessment* (CRA) de B2(cr) para B3(cr) e colocou-o em *review for further downgrade*. O *outlook* para o *rating* dos depósitos e dívida de longo prazo foi alterado de *Developing* para *Ratings under Review*. O *rating* de depósitos e dívida sénior de curto prazo de *Not-Prime* e o *CRA* de curto prazo de *Not-Prime*(cr) não foram afetados por esta decisão de *rating*.
- Em 31 de março o Banco de Portugal emitiu um comunicado em que informou o mercado sobre a seleção da LONE STAR para a conclusão da operação de venda do NOVO BANCO tendo o Fundo de Resolução assinado os documentos contratuais da operação. A assinatura do contrato permitiu que fosse cumprido o prazo de venda fixado nos compromissos assumidos pelo Estado junto da Comissão Europeia. Após a conclusão da operação, cessará a aplicação do regime das instituições de transição ao NOVO BANCO. Nos termos do acordo, a LONE STAR irá realizar injeções de capital no NOVO BANCO no montante total de 1000 milhões de euros, dos quais 750 milhões de euros no momento da conclusão da operação e 250 milhões de euros no prazo de até 3 anos. Por via da injeção de capital a realizar, a LONE STAR passará a deter 75% do capital social do NOVO BANCO e o Fundo de Resolução manterá 25% do capital. As condições acordadas incluem ainda a existência de um mecanismo de capitalização contingente, nos termos do qual o Fundo de Resolução, enquanto acionista, se compromete a realizar injeções de capital no caso de se materializarem certas condições cumulativas, relacionadas com: i) o desempenho de um conjunto delimitado de ativos do NOVO BANCO e ii) com a evolução dos níveis de capitalização do Banco. As eventuais injeções de capital a realizar nos termos deste mecanismo contingente beneficiam de uma almofada de capital resultante da injeção a realizar nos termos da operação e estão sujeitas a um limite máximo absoluto. As condições acordadas preveem também mecanismos de salvaguarda dos interesses do Fundo de Resolução, de alinhamento de incentivos e de fiscalização, não obstante as limitações decorrentes da aplicação das regras de auxílios de Estado. A conclusão da operação de venda encontra-se dependente da obtenção das usuais autorizações regulatórias (incluindo por parte do Banco Central Europeu e da Comissão Europeia) e

ainda da realização de um exercício de gestão de passivos, sujeito a adesão dos obrigacionistas, que irá abranger as obrigações não subordinadas do NOVO BANCO.

- Em 17 de fevereiro, com o vencimento da emissão de 1500 milhões de euros, o NOVO BANCO deixou de ter quaisquer instrumentos de dívida garantidos pelo Estado.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O 1º semestre de 2017 ficou marcado pelo prolongamento do ciclo de expansão da atividade nas principais áreas económicas com sinais positivos ao nível do investimento e do comércio internacional. Este período foi, também, marcado por uma evolução contida da inflação, condicionada pela descida do preço do petróleo, de USD 55,4 para USD 48,2/barril (Brent), e pelo baixo crescimento dos salários. Depois de uma subida até fevereiro, a inflação homóloga recuou de 2,7% para 1,6% nos EUA e de 2% para 1,3% na Zona Euro. Nos EUA, a *yield* dos *Treasuries* a 10 anos recuou de 2,6% para 2,3% entre março e junho, com este movimento suportado, também, pela moderação de expectativas sobre a aprovação de novos estímulos orçamentais pelo Congresso. Na Zona Euro, a *yield* do *Bund* a 10 anos fechou o 1º semestre em 0,466%, 26pb acima do valor do início do ano, mas 2pb abaixo do observado em março. A Reserva Federal americana elevou a *target rate* dos *Fed Funds* em março e em junho, para 1% -1,25%, sinalizando a necessidade de uma normalização gradual da política monetária. Na Zona Euro, o BCE manteve a política monetária inalterada no 1º semestre, abandonando formalmente o *easing bias*, mas defendendo a necessidade de prosseguir uma postura expansionista, como forma de atingir as metas para a inflação. A Euribor a 3 meses recuou de -0,319% para -0,331%.

Uma atividade económica mais forte, a persistência de juros baixos e a melhoria dos *earnings* traduziram-se em ganhos nos principais índices acionistas, num contexto de forte descida da volatilidade. Nos EUA, o Dow Jones, o S&P500 e o Nasdaq valorizaram 8%, 8,2% e 14,1%, respetivamente. Os índices Sensex (Índia) e Shanghai Composite (China) registaram ganhos de 16,1% e 2,9%, respetivamente. Na Europa, o DAX e o CAC40 subiram 7,4% e 5,3%. Os índices IBEX e PSI-20 registaram valorizações de 11,7% e 10,1%. O sentimento dos investidores beneficiou, ainda, da resolução benigna – na perspetiva dos mercados – de diversos riscos políticos, sobretudo aqueles relacionados com um calendário eleitoral preenchido na Europa. Neste contexto, no 1º semestre o euro apreciou-se 8,2% face ao dólar, para EUR/USD 1,1413, e 2,87% face à libra, para EUR/GBP 0,879.

Em Portugal, o PIB cresceu 1% QoQ e 2,8% YoY no 1º trimestre de 2017, esperando-se que tenha ocorrido uma ligeira aceleração, em termos homólogos, no 2º trimestre. A expansão da atividade económica assentou no dinamismo das exportações, do investimento e do consumo privado, suportando uma redução do desemprego (de 10,1% para 9,4% da população ativa entre janeiro e maio), bem como o dinamismo do mercado imobiliário (subida dos preços da habitação de 7,9% YoY no 1º trimestre). Conjugadas com a melhoria do *outlook*, a redução do défice público e a saída do Procedimento por Défices Excessivos contribuíram para um estreitamento de 100pb no *spread* da OT a 10 anos face ao *Bund* alemão, para 256pb. No conjunto do 1º semestre, a *yield* da OT a 10 anos diminuiu de 3,764% para 3,027%.

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E EM 30 DE JUNHO DE 2017

	milhares de euros	
	30.06.2017	31.12.2016
ATIVO		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	812 636	1 469 259
Disponibilidades em outras instituições de crédito	321 554	370 918
Ativos financeiros detidos para negociação	633 745	656 722
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	1 131 968	1 203 807
Ativos financeiros disponíveis para venda	10 744 740	10 557 972
Aplicações em instituições de crédito	816 223	724 167
Crédito a clientes	26 921 373	28 184 426
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Ativos com acordo de recompra	-	-
Derivados para gestão de risco	206 006	222 769
Ativos não correntes detidos para venda	8 946	7 764
Ativos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	1 074 940	1 217 371
Propriedades de investimento	1 309 374	1 206 355
Outros ativos tangíveis	182 125	206 459
Ativos intangíveis	38 962	44 663
Investimentos em associadas	155 951	158 650
Ativos por impostos correntes	25 008	30 620
Ativos por impostos diferidos	2 434 598	2 603 979
Provisões técnicas de resseguro cedido	7 812	6 355
Outros ativos	3 258 596	3 460 416
Devedores por seguro direto e resseguro	871	1 086
Outros	3 257 725	3 459 330
TOTAL DO ATIVO	50 084 557	52 332 672
PASSIVO		
Recursos de bancos centrais	6 410 134	6 410 033
Passivos financeiros detidos para negociação	566 942	632 831
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	2 224 534	3 577 914
Recursos de clientes	25 893 276	25 989 719
Responsabilidades representadas por títulos	3 463 718	3 817 801
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	-	-
Derivados para gestão de risco	113 218	108 265
Contratos de Investimento	3 186 962	3 396 425
Passivos não correntes detidos para venda	3 277	1 821
Passivos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	759 460	748 807
Provisões	338 375	364 615
Provisões técnicas	1 252 807	1 333 567
Passivos por impostos correntes	19 652	16 972
Passivos por impostos diferidos	17 244	19 301
Instrumentos representativos de capital	-	-
Outros passivos subordinados	49 028	48 100
Outros passivos	831 712	718 548
Credores por seguro direto e resseguro	10 724	10 945
Outros	820 988	707 603
TOTAL DO PASSIVO	45 130 339	47 184 719
CAPITAL		
Capital	4 900 000	4 900 000
Prémios de emissão	-	-
Outros instrumentos de capital	-	-
Ações próprias	-	-
Reservas de reavaliação	(168 988)	(289 082)
Outras reservas e resultados transitados	433 163	1 244 028
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco	(290 318)	(788 330)
Dividendos antecipados	-	-
Interesses que não controlam	80 361	81 337
TOTAL DO CAPITAL	4 954 218	5 147 953
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	50 084 557	52 332 672

NOVO BANCO, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2016 E EM 30 DE JUNHO DE 2017

	milhares de euros	
	30.06.2017	30.06.2016
Juros e proveitos similares	511 870	621 556
Juros e custos similares	301 257	359 512
Margem Financeira	210 613	262 044
Rendimentos de instrumentos de capital	10 094	31 766
Rendimentos de serviços e comissões	189 609	189 068
Encargos com serviços e comissões	39 507	55 662
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	15 070	(28 385)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	49 762	76 130
Resultados de reavaliação cambial	(5 105)	(8 727)
Resultados de alienação de outros ativos	(33 504)	(4 489)
Prémios líquidos de resseguro	28 323	22 086
Custos com sinistros líquidos de resseguro	126 050	95 812
Variações das provisões técnicas líquidas de resseguro	90 481	65 608
Outros resultados de exploração	(60 930)	(37 605)
Proveitos Operacionais	328 856	416 022
Custos com pessoal	142 756	156 980
Gastos gerais administrativos	100 955	118 216
Depreciações e amortizações	21 441	28 980
Provisões líquidas e anulações	38 599	59 262
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	258 329	282 362
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	44 807	125 468
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações	71 341	109 607
Custos Operacionais	678 228	880 875
Alienação de subsidiárias e associadas	764	3 648
Diferenças de consolidação negativas	-	-
Resultado de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	3 752	2 706
Resultado antes de impostos	(344 856)	(458 499)
Impostos sobre o rendimento		
Correntes	5 868	6 323
Diferidos	12 432	(106 975)
	18 300	(100 652)
Resultado de atividades em continuação	(363 156)	(357 847)
Resultado de operações descontinuadas	72 398	(12 777)
Resultado líquido do exercício	(290 758)	(370 624)
Atribuível aos acionistas do Banco	(290 318)	(362 620)
Atribuível aos Interesses que não controlam	(440)	(8 004)
	(290 758)	(370 624)

GLOSSÁRIO

Demonstração de Resultados

Serviços a clientes	Rendimento de serviços e comissões menos encargos com serviços e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Rendimento de Instrumentos de capital, resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados, resultados de ativos financeiros disponíveis para venda, resultados de reavaliação cambial e outros resultados atribuíveis à reavaliação de passivos
Outros resultados de exploração	Outros resultados de exploração, alienação de subsidiárias e associadas e resultados de associadas mensuradas pelo método de equivalência patrimonial
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões líquidas de reposições	Provisões líquidas de anulações, imparidade do crédito líquida de reversões, imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e imparidade de outros ativos líquida de reversões

Balanço / Liquidez

Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de ativos financeiros detidos para negociação, outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos de clientes de balanço	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e produtos de seguro vida
Recursos de clientes de retalho	Recursos de clientes de balanço relativos ao segmento de retalho
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Recursos totais de clientes	Recursos de clientes de balanço e desintermediação
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco)] e depósitos de clientes

Rácios de Sinistralidade e Cobertura

Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Rácio de crédito com incumprimento Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito em incumprimento [crédito vencido há mais de 90 dias e crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento (aplicação da alínea a) do nº 1 do nº 4 do Aviso nº3/95)] e o crédito total. O Aviso nº3/95 encontra-se revogado
Rácio de crédito com incumprimento, líquido Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito em incumprimento - [(provisões para crédito vencido+provisões para crédito de cobrança duvidosa) e/ou imparidades acumuladas para crédito, de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco] e o crédito a clientes líquido de imparidades
Rácio de crédito em risco Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito em risco [crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período igual ou superior a 90 dias, créditos que tenham sido reestruturados após terem estado vencidas por um período igual ou superior a 90 dias, sem que tenham sido adequadamente reforçadas as garantias constituídas ou integralmente pagos pelo devedor os juros e outros encargos vencidos, crédito com prestações de capital ou juros vencidos há menos de 90 dias, mas que sobre o qual existam evidências que justifiquem a sua classificação como crédito em risco, designadamente a falência ou liquidação do devedor] e o crédito a clientes bruto
Rácio de crédito em risco, líquido Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito em risco - [(provisões para crédito vencido+provisões para crédito de cobrança duvidosa) e/ou imparidades acumuladas para crédito, de acordo com a definição constante da Instrução nº22/2011 referente ao reporte da informação sobre crédito em risco] e o crédito a clientes deduzido das imparidades acumuladas
Rácio de crédito reestruturado Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito reestruturado por dificuldades financeiras do cliente e o crédito total
Rácio de crédito reestruturado não incluído no crédito em risco Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal	Rácio entre o crédito reestruturado não incluído no crédito em risco e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito em risco	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito em risco
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto

GLOSSÁRIO

Rácios Eficiência e Rendibilidade

Eficiência Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
Eficiência Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
Cost to Income	Rácio entre os custos operativos (custos com pessoal, gastos gerais administrativos e amortizações) e o produto bancário (resultado financeiro, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário [margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração] e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio.
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios